

## 18. DESASTRES: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

ADRIANA M. PIRES  
GABRIELA CRISTINA. B. FEITOSA  
IZADORA MENDES  
PAMELA CRISTINA BORGES  
MARCOS HALEY BARBOSA

### RESUMO

**Introdução:** Todos os anos são registradas mais de um milhão de mortes por acidentes no mundo, onde é uma das principais causas de ceifar muitas vidas ao longo dos anos. Muitos profissionais não estão devidamente preparados para enfrentar desastres e não conseguem garantir assistência às múltiplas vítimas. Para que o atendimento pré-hospitalar (APH) seja realizado com competência a primeira equipe que chega ao local precisa realizar a organização promovendo a segurança.<sup>5-6</sup> **Objetivo:** É destacar o papel desempenhado pelos enfermeiros durante um incidente com múltiplas vítima e sua contribuição para o gerenciamento de crises.<sup>4</sup> **Materiais e Métodos:** Uma análise apreciativa foi adotada para conteúdos de bases de dados eletrônicos como: Scielo e google acadêmico sendo aplicado um processo de revisão a bibliografias conforme a proposta deste artigo, utilizando os descritores pertinentes ao assunto. **Resultados:** E a educação continuada para esses profissionais é algo substancial, visto que os protocolos de emergência vivem em constantes melhorias.<sup>3</sup> **Conclusão:** Contudo pode-se concluir que o papel do enfermeiro durante uma IMV tem um papel de grande importância. Há necessidade de que sejam devidamente treinados e qualificados para prestar toda a devida assistência. O fator primordial é a capacidade do profissional para atuar diante do cenário com múltiplas vítimas. **Descritores:** Enfermagem; Múltiplas vítimas; Desastres; Cuidados de enfermagem

### ABSTRACT

**Introduction:** Every year more than one million deaths from accidents are recorded in the world, where it is one of the main causes of claiming many lives over the years. Many professionals are not properly prepared to face disasters and are unable to aid multiple victims. For prehospital care (PHC) to be performed competently, the first team that arrives at the site needs to carry out the organization promoting safety. 5-6 **Objective:** To highlight the role played by nurses during an incident with multiple victims and their contribution to crisis management. 4 **Materials and Methods:** An appreciative analysis was adopted for contents of electronic databases such as: Scielo and google scholar being applied a review process to bibliographies according to the proposal of this article, using the descriptors pertinent to the subject. **Results:** And the continuing education for these professionals is something substantial, since the emergency protocols live in constant improvements. 3 **Conclusion:** However, it can be concluded that the role of the nurse during a VMI has a role of great importance. There is a need for them to be properly trained and qualified to provide all due assistance. The primary factor is the ability of the professional to act in the face of the scenario with multiple victims. **Keywords:** Nursing; Multiple victims; Disasters; Nursing care.

### INTRODUÇÃO

A cada ano são registrados mais de um milhão de mortes por acidentes no mundo, onde é uma das principais causas de ceifar muitas vidas ao longo dos anos.<sup>5</sup> E muitos profissionais não são devidamente preparados para o enfrentamento de desastres e não tem aptidão de garantir a assistência a múltiplas vítimas e com o aumento de incidentes catastróficos foi possível visualizar a carência que existe no sistema de saúde.<sup>6</sup> E é importante

ressaltar como a triagem realizada com eficácia pode ser uma das responsáveis pelo salvamento de um maior número de vítimas é o método START é utilizado para classificar as vítimas de acordo com a gravidade.<sup>5</sup>

E para que o atendimento pré-hospitalar (APH) seja realizado competentemente é necessário que a primeira equipe que chegar no local precisa realizar a organização promovendo a segurança estabelecer um perímetro de segurança da cena e delimitando da cena, denominadas zona quente local do incidente onde há risco eminente para os que estão lá, morna é a área próxima ao incidente o risco é moderado e as vítimas são triadas e é iniciados os primeiros atendimentos e são levadas para a zona fria que é a parte segura para levar as vítimas para serem evacuadas e também onde a equipe que está prestando socorro fica lotada e essas marcações são realizadas para facilitar o atendimento.<sup>5-9</sup> Cabe salientar que caso o local não esteja seguro deve ser reportado para a central de regulamentação médica e se instalarem em um local seguro e aguardar orientações e somente profissionais treinados e devidamente equipados podem entrar na zona quente se o local estiver inseguro.<sup>2</sup>

O intuito deste alfarábio é evidenciar o papel desenvolvido pelos enfermeiros durante um incidente com múltiplas vítimas (IMV) e sua contribuição no gerenciamento de crises. A importância de dominarem as práticas de atendimento pré-hospitalar (APH) onde vão encontrar muitos desafios para salvar o maior número de pessoas.<sup>4-5</sup>

Partindo da prognose que protocolos mudam é essencial que esses profissionais estejam devidamente preparados e qualificados para desempenharem esse papel substancial e incentivá-los se faz necessário, pois quanto mais conhecimentos sobre o assunto portarem, melhor será o resultado e mais vidas serão salvas.<sup>7</sup>

E a enfermagem sempre está presente durante a ocorrência de incidentes por isso é necessário enfatizar a importância da educação permanente, pois com a natureza crítica dos eventos é preciso ter conhecimento para exercer liderança de equipe.<sup>9</sup> E a contribuição para facilitar a prática dos cuidados, planejamentos e da distribuição de recursos com eficácia evitando desperdícios, porque durante esses eventos podem ocorrer sobrecargas visto que nem sempre a quantidade de profissionais especializados na área é suficiente para realizar a prestação do atendimento e por conta disso tem se a necessidade de incentivar que mais profissionais se capacitem.<sup>3</sup>

## MÉTODO

Este trabalho tem como finalidade um estudo teórico-reflexivo, tanto para o seu leitor da maneira que foi para os seus autores, cujo objetivo é revisar a literatura já existente, que foi embasada em apreciações nacionais e internacionais que foram analisadas de forma crítica com a finalidade de evidenciar e informar sobre o tema perpassado.

Uma análise apreciativa foi adotada para conteúdo de bases de dados eletrônicos Scielo e google acadêmico sendo aplicado um processo de revisão das bibliografias publicadas com o propósito de selecionar unicamente os que estavam de acordo com a proposta deste artigo utilizando os descritores pertinentes ao assunto. A primeira fase foi a identificação onde foram antepostos 22 artigos e posteriormente foram triados e analisados de forma qualificativa por nome e por resumos das obras e foram excluídos 10 artigos que fugiam da proposta, restando 12 para serem lidos na íntegra e verificados se eram passíveis a elegibilidade, a fim de uma melhor análise para que possam ser considerados e ao final foram incluídos apenas 10 para serem utilizados como base teórica ao longa da construção deste texto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo é voltado para atuação que é prestada pelo enfermeiro frente a um incidente com múltiplas vítimas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) um acontecimento que provoca um número elevado de vítimas simultaneamente é considerado um Incidente com múltiplas vítimas (IMV).<sup>1</sup> No Brasil é considerado todo e qualquer incidente que acomete um número igual ou proeminente a cinco.<sup>2</sup> E quando esse número for 20 ou mais, denomina-se Evento com vítimas em massa (EVM).<sup>3</sup> E podendo ser considerados como desastres que é caracterizado pelo resultado de um evento adverso, podendo ser natural ou ocasionado pelo homem, provocando perdas materiais, humanas, ambientais e prejuízos econômicos.<sup>11</sup>

Segundo o CENTER FOR RESEARCH ON THE EPIDEMIOLOGY OF DISASTERS – CRED (Centro de pesquisa sobre a epidemiologia de desastres) no último ano foi registrado 387 eventos catastróficos no mundo, contabilizando cerca de 223,8 mil dólares de prejuízo econômico e com 30.704 mortos.<sup>12</sup>

E esses acontecimentos podem ser inundações, tempestades, terremotos, ondas de calor e outros eventos climáticos, demandando habilidades das equipes de resgate e

enfermagem.<sup>5</sup> E conforme o protocolo do suporte avançado de vida, existem algumas condutas a serem tomadas e uma delas é verificar a segurança do local para não colocar a vida da equipe em risco e cabe ao enfermeiro contabilizar a quantidade de vítimas.<sup>2</sup>

O enfermeiro que atua no atendimento pré-hospitalar (APH) necessita de um preparo para atender em um incidente com múltiplas vítimas (IMV) e com o aumento de cenários catastróficos, esses profissionais precisam conhecer o método de triagem simples e tratamento rápido (START).<sup>4</sup> Onde aplicado corretamente é possível realizar uma triagem de eficácia em eventos traumáticos como por exemplo um acidente aéreo que tende a ter muitas vítimas em estado grave, e os pacientes podem ser classificados em quatro parâmetros que correspondem as cores vermelha considerado prioridade I, amarela II, verde III e preta em alguns locais cinza não requer cuidados.<sup>5</sup> E são aplicados de acordo com o estado em que as vítimas se encontram, a fim de que os pacientes tenham uma maior chance de sobrevivência.<sup>4-5</sup> Verificando a presença de sinais fisiológicos se está orientado, deambulando sem auxílio e/ou eupneico.<sup>6</sup> E durante a triagem cada vítima deve ser marcada de acordo com a gravidade que se encontra cada paciente.<sup>9</sup>

No ano de 2014 um avião caiu na cidade de Santos onde houve a explosão da aeronave ocasionando muitos estragos e logo as equipes do SAMU e o corpo de bombeiros foram acionadas para a realização do controle da situação e os atendimentos das vítimas para serem classificadas de acordo com suas condições utilizando o método START e logo os profissionais que estavam na zona quente constataram que não havia sobreviventes na aeronave e os demais foram classificados e encaminhados para o hospital.<sup>5</sup>

E principiando do ponto em que desastres não marcam hora, data e nem quantidade de vítimas as condutas adotadas podem determinar a situação então é necessário que sempre tenha uma equipe multidisciplinar qualificada e competente, que trabalhem em sincronia para promoverem uma assistência de forma segura, pois no decorrer de uma IMV experienciam muitos desafios durante o atendimento na tentativa de salvar o máximo de pacientes possíveis.<sup>7</sup>

Uma característica marcante da enfermagem e a sua flexibilização a diversos ambientes ofertando uma visão holística durante a prestação dos cuidados e suas inúmeras áreas de atuação, e na urgência e emergência a enfermagem tem ganhado cada vez mais espaço, com cada vez mais profissionais se especializando no setor e sendo peça fundamental durante o gerenciamento de crises e para a estruturação dele para situações de emergência utilizando quatro ciclos sendo eles: Mitigação, preparação, resposta e recuperação.<sup>6</sup>

O primeiro ciclo é voltado para a administração da situação com potencial risco ou eventos adversos com múltiplas vítimas e nessa primeira etapa são planejados as providências a serem tomadas, sempre com a finalidade de abster-se de situações de perigo ou minorar as prováveis consequências. O segundo ciclo tem como principal objetivo identificar as possíveis necessidades como: suprimentos, equipamentos, material para administrar a situação, plano de ação a ser adotado, e quadro de pessoal que é responsabilidade do enfermeiro realizar o dimensionamento de enfermagem com os parâmetros estabelecidos na resolução COFEN 543/2017, art. 1º, tudo antes do incidente ocorrer para que tenham um mínimo de preparo. O terceiro é voltado para a resposta onde é colocado tudo que foi planejado no ciclo anterior em prática de acordo com o incidente que estão vivendo. E por fim o último ciclo visa a recuperação da situação e voltar para as condições em que estavam antes do evento adverso. <sup>6-13</sup>

E o trabalho prestado pela equipe de enfermagem é amparado pela lei nº 7498 de 25 de junho de 1986, Art. 11.<sup>8</sup> E estabelece como incumbência os cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves. <sup>8-9</sup> E prestar essa assistência de alta complexidade demanda um conhecimento a altura da situação para que sejam aptos e autônomos para tomar as medidas que forem necessárias.<sup>5</sup> Às urgências são consideradas um evento imprevisível com possível agravo à saúde, com ou sem risco iminente de morte onde o paciente necessita de atendimento rápido, segundo o conselho regional de medicina (CRM), resolução sob o nº 1.451, onde também classifica emergências como sofrimento demasiado com potencial risco a vida, assim requerendo um atendimento imediato.<sup>10</sup> Então caracterizamos o fator “tempo” como uma das determinantes para o salvamento. <sup>5</sup> E desde a grade curricular da graduação deveria dispor de uma disciplina voltada para a capacitação em casos de desastres, para formar profissionais preparados e sem muitos bloqueios, tendo capacidade de proporcionar cuidados e ter maior competência para atuar na prestação de assistência a múltiplas vítimas.

E a educação continuada para esses profissionais é substancial, visto que os protocolos de emergência vivem em constantes melhorias. <sup>3</sup> E para uma padronização no atendimento que é de grande valia durante o gerenciamento de crises o mais importante é o treinamento dos profissionais da área porque com os avanços das tecnologias e das mudanças no atendimento precisam de um auxílio para serem colocadas em prática. <sup>1</sup>

E durante um incidente com múltiplas vítimas o cenário difícil para o serviço de assistência médica pode afetar toda a equipe multidisciplinar se não houver um treinamento adequado, um planejamento de riscos, nem orientações da liderança para lidar com o aumento das demandas, a equipe enfrenta sérias dificuldades com os déficits no

atendimento.<sup>7</sup> E é orientado as instituições que realizam atendimentos pré-hospitalares promover aperfeiçoamento para a equipe em razão de que quanto mais qualificados, organizados e ágeis melhor será a prestação de atendimento.<sup>3-7</sup>

## CONCLUSÃO

É conclusivo afirmar que a atuação do enfermeiro durante uma IMV, possui um papel de grande importância, onde contribui na classificação das vítimas, contudo tem se a necessidade de que estejam devidamente capacitados e qualificados para prestarem a assistência que é devida, estarem sempre atualizados quanto às alterações nos protocolos e dominarem o método START para terem uma triagem de excelência, por tanto auxiliando os índices de sobrevivência na cena. Com isso foi identificado que o fator primordial é a aptidão do profissional para atuar frente ao cenário com múltiplas vítimas.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mass casualty management systems: strategies and guidelines for building health sector capacity. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/43804?locale-attribute=en>>.
2. Protocolos de Suporte Avançado de Vida. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_suporte\\_avancado\\_vida.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf)>.
3. Mello, C. M. de, Witt, R. R., Dorneles, E. L., & Marin, S. M. (2016). A ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO EM DESASTRES E EM EVENTOS COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS. VITTALLE - Revista De Ciências Da Saúde, 25(1),37–44. Recuperado de <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/6018>
4. Ferreira, B. S. S., Rocha, R. V. C., & Oliveira, W. E. D. (2021). Importância da triagem no atendimento pré-hospitalar em incidentes com múltiplas vítimas.
5. COSTA, P. A. Método START: Aplicabilidade no Atendimento Pré-Hospitalar em Incidentes com Múltiplas Vítimas. 146.252, 2019.
6. FRANCO, T. L. DESASTRES: atuação dos enfermeiros nos atendimentos às vítimas em massa. Revista Científica Mais Pontal, v. 1, n. 1, p. 32–45, 2021.
7. MACEDO, L. F. R. et al. ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: DESAFIOS NO ATENDIMENTO
8. A MÚLTIPLAS VÍTIMAS. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 26, n. 3, 26 out. 2022.
9. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI No 7.498, de 25 de JUNHO de 1986. 25 de junho de 1986.
10. SOUSA, K. S. M. DE S. M. DE et al. PRÁTICA DO ENFERMEIRO NO INCIDENTE COM MÚLTIPLAS
11. VÍTIMAS. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 35, 6 ago. 2021.
12. Conselho Federal de Medicina. RESOLUÇÃO CFM N o 1451/95. 10 mar. 1995, [www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssauade/pdf/resolucao-1451-samu.pdf](http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssauade/pdf/resolucao-1451-samu.pdf).
13. Augusto, Pedro e outros. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL SECRETARIA DE DEFESA CIVIL
14. MANUAL de PLANEJAMENTO EM DEFESA CIVIL VOLUME I Antônio Luiz Coimbra de Castro Ministro da Integração Nacional Fernando Bezerra Secretário de Defesa Civil . 1999.